

Música na APAE: investigando processos educativos e o vínculo materno-infantil de crianças com deficiência

Comunicação

Bernardo Neves Paes Ferreira
Universidade do Estado de Minas Gerais
bernardo.1537719@discente.uemg.br

Otávio Augusto Carboni de Queiroz
Universidade do Estado de Minas Gerais
otavio.1502830@discente.uemg.br

Denise Andrade de Freitas Martins
Universidade do Estado de Minas Gerais
deniseafmartins@outlook.com

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar os processos educativos e o vínculo materno-infantil de crianças com deficiência em meio à realização de práticas musicais e artísticas desenvolvidas junto à comunidade participante do projeto de extensão intitulado Música na APAE, em uma cidade do interior de Minas Gerais. O processo de construção da pesquisa consta de dois momentos: metodologia de intervenção (levantamento e desenvolvimento) e metodologia da pesquisa e tem como referência os princípios pedagógicos do educador brasileiro Paulo Freire, com base na dialogicidade. O referencial teórico se sustenta principalmente nos conceitos de práticas sociais e processos educativos, interculturalidade, práticas musicais e artísticas, educação para crianças com deficiência e vínculo materno-infantil. De natureza qualitativa e inspiração fenomenológica, os instrumentos de coleta de dados são os diários de campo, fotos, filmagens, desenhos, textos escritos e entrevistas, com posterior análise ideográfica e nomotética. Esperamos que a realização desse trabalho, em andamento, orientado pela garantia do exercício de direitos, possibilite reflexões sobre os processos educativos e o vínculo materno-infantil decorrentes da realização de práticas musicais e artísticas no contexto da educação de crianças com deficiência, contribuindo com a formação das pessoas envolvidas (professores e estudantes da universidade, da escola de música e da APAE e mães de crianças com deficiência), além de fortalecer atividades de interação e parceria entre instituições de ensino de diferentes níveis e especialidades.

Palavras-chave: práticas sociais e processos educativos; práticas artísticas e musicais; vínculo materno-infantil de crianças com deficiência.

Introdução

A partir da consciência de que a apropriação dos saberes culturais e estéticos inseridos no nosso cotidiano é fundamental para a formação e o desempenho social do cidadão. E, que a arte, como manifestação primeira do ser-humano no mundo, é possivelmente a mais confiável de nossas realizações, porque traz em si mesma o bojo de uma história, onde “[...] o concreto não é um degrau para algo de diverso: é como chegamos e onde estamos” (VARELA, 1992, p.17), é que apresentamos este projeto.

Criado no ano de 2009, o projeto Música na APAE, uma integração de ações entre a universidade, a escola de música e a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, todas as escolas localizadas em uma mesma cidade do interior de Minas Gerais, consiste em um programa, uma prática social. Por prática social, compartilhamos do entendimento de Oliveira et al. (2014), de que são aquelas práticas que se constroem “em relações que se estabelecem entre pessoas, pessoas e comunidades nas quais se inserem, pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla” (p. 33).

Inicialmente, o projeto se apresentava como um programa em que a APAE recebia alunos/as e professores/as da universidade e da escola de música, instrumentistas, cantores e pessoas com habilidades artísticas, em visitas mediadas e audições, com periodicidade mensal. No entanto, nos anos de 2016 a 2022, com uma pausa em 2020 e 2021 por conta da pandemia, a comunidade da APAE passou a participar do projeto Música na APAE de forma ativa, como participantes colaboradores em atividades de construção-reconstrução de performance envolvendo música, teatro e literatura, ou seja, como protagonistas e não mais apenas como público. É interessante sublinhar que, a partir do momento em que a comunidade da APAE, constituída por professores/as, crianças com deficiência, parentes e profissionais da saúde, assume um papel de protagonismo junto aos outros atores do projeto, somos imbuídos por uma ótica freiriana, onde relações horizontalizadas e participação ativa constituem um processo educativo de aprendizado coletivo.

O repertório executado, apresentado e desenvolvido na APAE ao longo desses doze anos (2009-2019/2022), relaciona-se principalmente a obras (peças e canções) de compositores brasileiros e literatura infanto-juvenil, considerando-se a reduzida divulgação desse repertório na mídia em geral, à qual a população brasileira tem acesso.

Considerando os diferentes espaços de atuação profissional em arte, educação e cultura, e com experiência desde o ano de 1984, reconhecemos cada vez mais a presença e convivência das diversas culturas entre as pessoas. Por isso, compartilhamos com Candau (2008) e Freire (2008) a ideia de que a interculturalidade é a convivência de pessoas de diferentes culturas, as quais, mais do que uma identificação cultural e identitária, têm, no exercício assegurado de direito ao livre arbítrio, escolha e decisão, a possibilidade de interagir de modo criativo e dialógico. Ainda, apoiados em Coppete (2012), de que a interculturalidade é “[...] um processo permanente e inacabado, fortemente marcado pela intenção de promover relações democráticas e dialógicas entre grupos e culturas diversas, [...] [sem se] isentar de sentido crítico, político, construtivo e de transformação” (p. 241), pensamos que práticas interculturais são formas cooperativas e criativas de interação sem, entretanto, correr o risco de estabelecer novos modos de dominação e subalternização.

Em Fleuri (2001), encontramos a compreensão de que práticas interculturais são relações de troca, mas também de reciprocidade entre pessoas, ultrapassando a dimensão individual de cada pessoa e configurando-se em uma

[...] pedagogia do encontro até as últimas consequências, visando a promover uma experiência profunda e complexa, em que o encontro/confronto de narrações diferentes configura uma ocasião de crescimento para o sujeito, uma experiência não superficial e incomum de conflito/acolhimento (p. 53-54).

Compreendendo que os espaços escolares, diante das oportunidades e informações oferecidas às pessoas pelo mundo moderno, principalmente pela mídia televisiva, não são potentes o suficiente para atender às novas demandas em suas expectativas, objetivos e necessidades, precisamos cada vez mais trabalhar de modo interativo, compartilhando experiências, compreensões e conhecimentos, dialogando com e entre pessoas de diferentes culturas, “sendo uns com os outros” em busca do “ser mais” de que trata o educador brasileiro Paulo Freire (2005).

Acontecendo em diferentes espaços e ultrapassando os muros das escolas, a educação musical é multidimensional (SOUZA, 2014), principalmente em projetos sociais, já que inclui as dimensões acústicas, culturais, estruturais e emocionais, promovendo envolvimento das pessoas e sentimento de “eu posso”. As aprendizagens promovidas em sala de aula devem ser

compartilhadas com o mundo social, por isso a necessidade das descobertas e realizações, sejam pessoas com ou sem deficiência. Ainda, as salas de aula, por uma infinidade de razões, nem sempre estão disponíveis ao exercício de humanização, com vistas à formação para a cidadania e ao exercício de direitos. O educador musical, compositor e humanista brasileiro Carlos Kater (2004) reforça o quanto a música, e seu ensino, são força potente no processo formativo das pessoas, mas, infelizmente, subaproveitada.

Vivemos hoje no Brasil em face da implementação da BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), na qual, para o Ensino Fundamental, no contexto da Educação Básica, o componente curricular Arte está centrado nas linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2018, p. 193).

Estas se organizam nas seguintes dimensões: criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão, ou seja, arte como conhecimento, como processo de expressão, como forma de ler o mundo, como meio de transformação crítica da realidade, como processo criador (BRASIL, 2018). Até mesmo a Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008), que dá obrigatoriedade ao ensino de música nas escolas e resoluções correlacionada encontram-se (ainda) em processo de implementação. Isto nos permite considerar que este é um momento de compartilhar experiências, conhecimentos, expectativas, mas também é chegada a hora de questionar, já que a nossa compreensão é que o fazer musical extrapola todas as questões, tratando-se de um fenômeno multidimensional (dimensões culturais, afetivas, sociais, estruturais).

Por isso nos orientamos a partir do método de alfabetização do educador brasileiro Paulo Freire (2005, 2008), de que aquilo que construímos é com base em nossa própria história de vida, a partir do diálogo entre pessoas de diferentes culturas, suas vontades e desejos, costumes e gostos musicais, habilidades e curiosidades, considerados todos aqueles fatores aos quais estamos expostos, como a força potente que é exercida pelas mídias em geral.



As práticas realizadas neste projeto de pesquisa, em interface com extensão, junto à comunidade participante (estudantes e professores/as) da APAE, são compreendidas como o passo a passo do processo de construção-reconstrução de uma prática dialógica intercultural, por isso o termo “participantes colaboradores/as” ao invés de sujeitos ou simplesmente participantes. As atividades realizadas são discutidas e construídas-reconstruídas ao longo da pesquisa, em andamento, por meio de trabalhos cênico-musicais e literários, com ênfase neste ano de 2023 à vida e obra da etnomusicóloga e compositora Kilza Setti.

Consideramos que práticas como essas se configuram em verdadeiras efervescências culturais, sociais e musicais, onde cada pessoa envolvida é um sujeito em situação e cuja capacidade de entrega e envolvimento com respeito às diferenças é condição fundante para a realização de acontecimentos. O novo pode aparecer, inaugurando outras possibilidades de descobertas e realizações, engendrando novas formas de ver, fazer e pensar, mesmo que de modo inesperado e imprevisível, mas sob os olhares (também) de educadores/as envolvidos na situação e de mães de crianças com deficiência, também participantes colaboradoras neste projeto.

Dessa forma, práticas como essas são compreendidas neste trabalho como práticas sociais, construções conjuntas onde as diferenças e pertencimentos identitários são resguardados e cujas relações são permeadas de conflitos e negociações (culturais e sociais). Lugares onde não se promove uma educação de mão única, de transmissão de um conhecimento acabado, imutável e formal; ao contrário, dão lugar a uma multiplicidade de conhecimentos em permanente construção, mutáveis e dinâmicos pela própria diversidade cultural de seus sujeitos (CANDAUI, 2008).

Desse modo, em busca de tentar responder à nossa **questão de pesquisa**: de quais são os processos educativos e como se dá o vínculo materno-infantil de crianças com deficiência em meio à realização de práticas artísticas e musicais desenvolvidas junto à comunidade participante do projeto de extensão Música na APAE, é que estruturamos a metodologia de pesquisa, que veremos a seguir.

Metodologia

Essa pesquisa é de natureza qualitativa de inspiração fenomenológica. Os acontecimentos em si não serão considerados, já que o objeto de busca, de interrogação, não é o próprio acontecimento, mas “[...] a natureza subordinada à maneira de pôr o problema” (MARTINS; BICUDO, 1989, p.75). Compreendemos com Machado (1994) e Garnica (1997) que em pesquisas de natureza qualitativa pesquisador/a e pesquisado/a buscam porque interrogam e não explicam a coisa como ela se apresenta.

O processo de construção da pesquisa (dezembro de 2022 a fevereiro de 2024) consta de dois momentos: metodologia de intervenção (levantamento e desenvolvimento) e metodologia de pesquisa. A investigação, já em andamento, ocorrerá da seguinte maneira: encontros semanais na APAE (abril a setembro de 2023), com a comunidade envolvida no projeto Música na APAE (estudantes bolsistas e voluntários, professora orientadora e professora voluntariada da universidade; crianças com deficiências, mães de crianças com deficiência e professoras da APAE; professores e estudantes da escola de música e encontros semanais (setembro e outubro de 2023) na escola de música e na universidade. Nesses encontros, que acontecem no período vespertino, entre 13 e 15 horas, a comunidade participante participa do processo de construção-reconstrução de uma performance envolvendo música, teatro e literatura, inspirada na vida e obra da compositora e antropóloga brasileira Kilza Setti, nascida no ano de 1932, hoje com idade de 91 anos. Até o presente momento, duas peças da compositora originalmente criadas para piano solo estão sendo trabalhadas, a partir de arranjo elaborado para xilofones (baixo, contralto e soprano) e metalofone (contralto), executados pelas crianças do projeto.

A metodologia de intervenção é pautada na pedagogia libertadora de Paulo Freire (2005), com base no diálogo e a partir das experiências e compreensões das pessoas envolvidas. Gonçalves Junior (2009) nos apresenta a pedagogia dialógica de Freire, pautada em seu método de alfabetização, em três momentos, “equiprimordiais e inter-relacionados”, que são: *Investigação temática*: “descobrir o que as pessoas já sabem, que leitura fazem do mundo e qual assunto/temática lhes afeta e interessa (proporcionam tema gerador). Descobrimo o que sabem aprimorarmos juntos os conhecimentos, educando e nos educando, partindo do *saber de experiência feito*” (p.705); *Tematização*: “o educador é aquele que

incentiva e motiva a partir da palavra, do tema gerador. O diálogo se faz necessário para percebermos posturas, posições, pontos de vista distintos, modos de perceber o mundo, e, de modo igualitário, compartilhar conhecimentos” (p.705); *Problematização*: “momento do engajamento, do compromisso emancipador solidário daquele conhecimento, da construção-reconstrução do mundo lido, da transformação das condições de vida, da libertação” (p.705).

Dessa forma, as atividades foram assim distribuídas: *Investigação temática* - negociação da intervenção com a escola sede e escola parceira, realização de roda de conversa com a comunidade participante (levantamento de gostos musicais, necessidades e preferências, vontades e expectativas); *Tematização* - apresentação dos dados resultantes da roda de conversa, escolha e decisão de repertório musical e literário, apresentação de cronograma de atividades das instituições - proponente (universidade), sede/interveniada (APAE) e a escola de música, elaboração de arranjos musicais e roteiros; e *Problematização* - processo de construção-reconstrução do dia a dia das atividades pensadas e planejadas, ao longo dos encontros, além de visitas de apresentação e participação em concertos e oficinas, por ocasião da realização de um evento que homenageia a compositora Kilza Setti.

Na metodologia de pesquisa (março a dezembro de 2023) são utilizados diários de campo como forma de registrar rigorosamente as atividades constantes da metodologia de intervenção (citadas acima), sendo o principal instrumento de coleta de dados, para posterior sistematização e análise. Os diários de campo, considerados um recurso metodológico básico e de extrema importância nesta modalidade de pesquisa, são compreendidos por Bogdan e Biklen (1994, p.150) como “[...] o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. Além dos diários de campo, os registros deverão ocorrer em fotografias, filmagens, desenhos, textos escritos e situações-diálogo com os/as participantes da pesquisa.

Serão aplicadas em agosto/2023 entrevistas abertas, também conhecidas como semiestruturadas, às mães das crianças com deficiência. De acordo com Negrine (1999) são menos formais e oferecem maior liberdade tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado, possibilitando uma modificação na sequência das perguntas e ainda criando direcionamentos de fala. A entrevista aberta será aplicada aos diferentes sujeitos em data e local previamente escolhidos e determinados, com posterior análise dos dados coletados,



considerando-se a identificação, o agrupamento, a interpretação e a categorização das unidades de significado emergentes das falas dos sujeitos.

Os procedimentos de análise dos dados ocorrerão de outubro a dezembro de 2023, dado o término das intervenções, e serão sinteticamente descritos, de acordo com Gonçalves Junior (2008), pela transcrição minuciosa e na íntegra dos discursos coletados, nesse caso presentes também nos diários de campo; identificação das unidades de significado; redução fenomenológica; organização das categorias; construção da matriz nomotética; construção dos resultados. As análises ideográficas e nomotéticas, segundo Machado (1994, p. 41) contribuem com pesquisas de natureza qualitativa por possibilitarem que o tema seja circundado, em busca de compreender o fenômeno e não o explicar. Após a análise de todos os dados coletados, será realizada uma devolutiva à comunidade participante, em conformidade aos preceitos éticos da pesquisa e compromisso das pesquisadoras.

Vale ressaltar que esta pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade responsável. Os participantes assinaram autorização em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Assentimento e Termo de Anuência.

Resultados e discussões

Esperamos que a realização desse trabalho, orientado pela garantia do exercício de direitos, possibilite reflexões sobre os processos educativos e o vínculo materno-infantil decorrentes da realização de práticas artísticas e musicais no contexto da educação de crianças com deficiência, contribuindo com a formação das pessoas envolvidas (professores e estudantes da universidade, da escola de música e da APAE e mães de crianças com deficiência). E, com base nos resultados, na eficácia e aplicabilidade dessas práticas, possamos apresentar novas metodologias de ensino e aprendizagem, em busca de possibilitar maior acesso, interação e integração de crianças com deficiência, e suas mães, às atividades do dia a dia da sociedade, contribuindo com o processo de formação e garantindo o exercício de direitos, com respeito às diferenças e livre de preconceitos.

Palavras finais

A pesquisa aqui apresentada, em interface com a extensão, integra diferentes instituições de ensino: a universidade, a escola de música e a escola para pessoas com deficiência e diferentes pessoas, dentre estudantes e professores/as. A metodologia de intervenção baseia-se principalmente na pedagogia dialógica do educador brasileiro Paulo Freire, e as atividades realizadas (em andamento) enfocam a música e literatura brasileiras, com ênfase à vida e obra da compositora e antropóloga Kilza Setti, hoje com 91 anos de idade e em plena atuação profissional.

Compreendemos que a interculturalidade e o diálogo entre pessoas de diferentes culturas é uma forma de promover relações democráticas, criativas e transformadoras. Trabalhos como esse, onde a educação musical é uma experiência multidimensional, envolvendo as dimensões acústicas, estruturais e emocionais dos participantes, mostra-se potente na promoção de novos aprendizados e no processo de formação de pessoas. Ou seja, é a presença e valorização da música e da literatura no processo formativo das pessoas, e, ainda, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (2018) para o ensino de Arte no contexto da Educação Básica, que destaca a importância das linguagens artísticas e das dimensões da criação.

Para finalizar, este trabalho busca destacar a importância da arte, da interculturalidade e da educação musical no desenvolvimento social e educativo das pessoas, especialmente no contexto da inclusão de pessoas com deficiência, ao propor uma abordagem colaborativa e dialógica, envolvendo diferentes atores e promovendo a construção conjunta de conhecimentos e experiências.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Versão homologada. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 11.769*, de 18 de agosto de 2008. Brasília: MEC, 2008.

CANDAU, Vera Maria. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13, n. 37, p. 45-56, jan-abr, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>. Acesso em: 7 de agosto de 2014.

COPPETE, Maria Conceição. Educação para a Diversidade numa perspectiva intercultural. In: *Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ - Ano-15 - n. 28 vol. 01 - jan./jun.* 2012.

FLEURI, Reinaldo Matias. *Desafios à educação intercultural no Brasil*. n. 16, 2001, p. 45-62. Disponível em: www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC16/16-2.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. *Interfaces*, Botucatu. n. 1, p. 109-122, agosto 1997.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Dialogando sobre a Capoeira: possibilidades de intervenção a partir da motricidade humana. *Motriz*. Rio Claro: v.15, nº 3, p.700-707. jul./set. 2009.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Lazer e trabalho: a perspectiva dos líderes das centrais sindicais do Brasil e de Portugal em tempos de globalização. In: GONÇALVES JUNIOR, Luiz (Org.). *Interfaces do lazer: educação, trabalho e urbanização*. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2008. p.54-108.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista ABEM*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n.10, p. 43-51, 2004.

MACHADO, Ozeneide Venâncio de Mello. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, Maria Aparecida V.; ESPOSITO, Vitória Helena C. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.



MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Moraes, 1989.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS/Sulina. 1999. p. 61-93.

OLIVEIRA, Maria Waldenez et al. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, Maria Waldenez; SOUSA, Fabiana R. (Orgs.). *Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação*. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 29-46.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, Jusamara. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 11-26.

VARELA, Francisco José. *Sobre a competência ética*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1992.

